

## PRESS MONITORING

16 PRIMEIRO CADERNO

## SOCIEDADE EDUCAÇÃO

# Abandono escolar persiste em 43 concelhos

Desistir de estudar antes de terminar o 9º tornou-se uma exceção. Mas ainda há zonas do país em que milhares de crianças e jovens entre os 10 e os 15 deixam a escola

ISABEL LEIRIA

Como em quase todas as estatísticas, há duas formas de olhar para os números. É possível ver o que já se conseguiu ou o que ainda falta atingir. No que respeita ao abandono escolar, a evolução nas duas últimas décadas é inequívoca. Olhando para trás custa a acreditar que, em 1991, à beira do fim do século XX, 12,6% das crianças e jovens entre os 10 e os 15 anos tinham deixado de estudar sem atingir o 9º ano. Sendo que essa era a escolaridade mínima obrigatória, estabelecida por lei desde 1986. Em alguns concelhos, como Paços de Ferreira, o valor ultrapassava os 30%.

Hoje, o abandono caiu para valores mais aceitáveis — 1,7% a nível nacional — mas há 43 concelhos que registam ainda níveis preocupantes, com percentagens entre os 2,5% e os 5% (assinaladas no mapa da direita a azul escuro). No total, em 2011, quase 11.500 crianças e jovens entre os 10 e os 15 anos estavam fora da escola, em termos de completado o 9º ano, segundo o Censos de 2011.

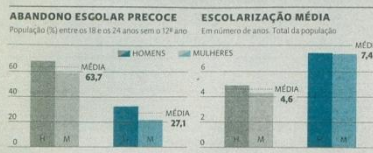
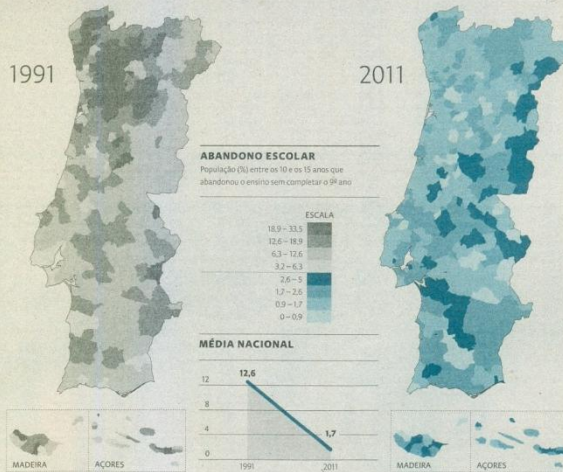
Estes e outros dados foram trabalhados e analisados pelo Centro de Estudos de Sociologia da Universidade Nova de Lisboa (CESO) para a elaboração de um "Atlas da Educação". O estudo traça o retrato da evolução do abandono escolar por concelho, entre 1991 e 2011, e foi encomendado pela associação Empresários pela Inclusão Social (EPIS). A apresentação pública é na próxima quarta-feira, em Lisboa.

Além da melhoria global, com a descaída a pique do abandono escolar entre 1991 e 2001, os dados que serão detalhados na próxima semana permitirão ver quais os municípios que registaram os maiores progressos e aqueles onde há muito a fazer. Para já, os mapas mostram como a saída da escola em idades muito precoces caiu significativamente ou quase desapareceu numa série de concelhos do Norte do país, onde era mais notório (ver mapa da esquerda).

"O trabalho infantil que havia nos anos 90, associado às zonas industriais e ao trabalho nas fábricas e em sectores como os têxteis, foi claramente reduzido. Em termos relativos, o abandono está hoje ligado a concelhos mais periféricos do interior, rurais e afetados por problemas de povoamento", analisa David Justino, coordenador do "Atlas da Educação" e ex-ministro da Educação de Durão Barroso. Em toda a faixa que se estende de Bragança a Portalegre e também no Baixo Alentejo, são vários os que se destacam a escuro.

Monforte é um deles. "Nós apoiamos as famílias com as despesas na Educação. Damos livros, compensamos transportes. Mas no momento de crise que atravessamos isso às vezes não chega — são precisos mais dois braços a trabalhar em casa. E há jovens que preferem ganhar 200 ou 300 euros em trabalhos sazonais, na apinhada da azeitona ou do tomate, a ficar na escola", admite o presidente da autarquia Miguel Rasquinho. Acrescenta que a presença de algumas famílias de etnia cigana (mais vulneráveis ao abandono escolar) no concelho e uma população em acentuado decréscimo, em que meia dúzia de desistências faz disparar as estatísticas, completam o quadro num concelho que nem tem população que justifique uma escola secundária.

No "Atlas da Educação" há outros indicadores que dão conta da transformação do país. "As pessoas esquecem-se que, em 1991, no conjunto da população portuguesa, cada português tinha passado em média 4,6 anos na escola.



Agora estamos em 7,4", sublinha David Justino. "O aumento da escolarização média dos pais é o fator que mais contribuiu para esta evolução. Todos os estudos que fizemos mostram que a escolaridade dos pais, e em particular das mães, é a variável com mais poder explicativo no sucesso escolar dos filhos."

Tudo isto se traduziu na diminuição do chamado abandono escolar precoce — população entre os 18 e os 24 anos que não está a estudar e que não completou o secundário. Este indicador caiu quase 40 pontos percentuais em duas décadas e estava em 27% em 2011. Apesar do progresso, além de Espanha e Malta, nenhum outro país da UE apresenta um valor tão elevado. E,

mais uma vez, é preciso referir que a média esconde as diferenças regionais. Há municípios onde a taxa de abandono escolar precoce ainda atinge metade da população jovem.

## A ajuda do desemprego

Este ano letivo entrou em vigor o alargamento da escolaridade obrigatória até aos 18 anos e a recuperação deste atraso é o grande desafio que se coloca ao sistema educativo. A crise acaba por jogar a favor, diz David Justino. "O aumento do desemprego jovem está a contribuir para que os miúdos fiquem mais tempo na escola, porque as ofertas do mercado de trabalho são mais reduzidas."

Se a situação fosse de crescimento económico, seria mais difícil compatibilizar o aumento da escolaridade obrigatória para os 18 anos com a manutenção da idade mínima para trabalhar nos 16. Uma incongruência que devia ser "ajustada", defende Justino.

Com este novo "Atlas da Educação", a EPIS poderá perceber melhor a evolução da realidade nos municípios com que já trabalha e propor novas parcerias para os que estão em pior situação, explica o diretor-geral da associação, Diogo Simões Pereira. A EPIS foi fundada em 2006 por 10 empresários e gestores que decidiram apoiar o combate ao insucesso escolar. De então para cá, com os donativos das empresas que se foram associando e o trabalho de 124 mediadores, ajudaram mais de 11 mil alunos de uma centena de escolas básicas a melhorar os resultados.

leiria@expresso.impressa.pt

Expresso, 9 de março de 2013

## BREVES

## Estrangeiros com propina mais alta

**UNIVERSIDADES** O ensino superior público em Portugal vai passar a ter um regime especial para estudantes estrangeiros, de forma a que as universidades possam cobrar propinas mais elevadas aos candidatos que não sejam da União Europeia ou dos países lusófonos. Segundo o secretário de Estado do Ensino Superior, as novas regras deverão entrar em vigor já no próximo ano letivo.

## 15

anos depois do desaparecimento de Rui Pedro, o Tribunal da Relação do Porto condenou um responsável: Afonso Dias terá de cumprir três anos e meio de cadeia pelo rapto do menor. Tinha sido absolvido no julgamento, mas o MP ganhou o recurso. O Supremo vai decidir o fim da história.

## Europa avalia riscos da carne de cavalo

**CONSUMO** A Comissão Europeia quer que a Agência Europeia para a Segurança Alimentar e a Agência Europeia do Medicamento avaliem os riscos para a saúde pública do consumo de carne com vestígios de medicamentos anti-inflamatórios. Em Portugal, a Deco deteve a presença desses medicamentos em amostras de hambúrguer Auchan e em almôndegas Polegar, do mesmo grupo. A Auchan já garantiu que os produtos foram retirados do mercado a 22 de fevereiro.

## 4,41

gramas de álcool por litro de sangue. Era esta a taxa de alcoolemia que apresentava um homem de 42 anos que se deslocava numa bicicleta elétrica e que, na quarta-feira à noite, foi detido pela GNR de Agueda. Apresentava pequenas escoriações e foi levado ao hospital.

## Proibida a venda de drogas legais

**LEI** Foi declarada guerra oficial às *smartshops*, que deverão ter de encerrar. O Governo decidiu proibir a venda de 159 "novas substâncias psicoativas" que fazem parte do negócio destas lojas e são consideradas uma ameaça à saúde pública. A nova lei prevê uma progressiva atualização das substâncias a proibir. Em Portugal, há seis mortes suspeitas de terem sido causadas por estas drogas.

